



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14340 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Elvenice Tatiana Zoia - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Heloisa Toshie Irie Saito - UEM - Universidade Estadual de Maringá

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Resumo: O problema de pesquisa delineou-se a partir da especificidade da região oeste paranaense ter um currículo regional para as escolas públicas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental de 52 municípios, organizado pelo Departamento de Educação da Associação dos municípios, culminando em demandas para a sua implementação nas práticas pedagógicas. Com o objetivo de analisar os desafios e as potencialidades da política de formação continuada implementada pela referida Associação, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os dados coletados contemplaram: formação inicial, condições de trabalho e de formação, organização das formações continuada, condições de oferta e conteúdos abordados. As análises indicaram que os conteúdos norteadores da formação continuada elegidos pelo Departamento de Educação da Associação podem contribuir com a fundamentação teórico-metodológica do trabalho docente na tentativa de aproximações a uma perspectiva Histórico-Cultural, que é a base teórica eleita por esse Departamento. Contudo, se por um lado as formações oferecem conteúdos para a organização de um trabalho pedagógico diferenciado em qualidade, diferente de uma educação focalizada apenas na reprodução das ideologias vigentes, por outro lado, as condições de trabalho não se diferenciam das existentes na maioria das instituições educativas brasileiras.

Palavras-chave: Formação de professores, Formação continuada, Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural.

Este resumo expandido expressa os resultados de uma pesquisa de doutorado

relacionada à formação continuada para professores de Educação Infantil. A gênese da temática articula-se ao processo de elaboração do Currículo para as escolas públicas de educação infantil e ensino fundamental (AMOP, 2007), sob a coordenação do Departamento de Educação pertencente à Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) envolvendo cinquenta e dois municípios.

Com a intenção de materializar nas escolas uma proposta curricular fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, o Departamento de Educação da referida Associação implementou uma política de formação continuada em âmbito regional, por meio de assessorias e organização de ações formativas via seminários e grupos de estudos, desde 2008, com a participação de representantes dos municípios de abrangência.

Contudo, o processo de pesquisa não se desenvolveu desarticulado das condições concretas, isto é, do modo de organização da sociedade, das condições de trabalho, de formação, salário e jornada dos professores envolvidos. Assim, procuramos compreender o contexto histórico, cujas proposições de formação continuada articuladas pelo Departamento de Educação inserem-se. Se de um lado, na lógica da mercantilização da educação, temos as legislações nacionais e estaduais alicerçando a formação docente nos moldes da sociedade do conhecimento, com ênfase na prática e com menos teoria, de outro lado temos um Currículo que se coloca na contramão das proposições hegemônicas, ao almejar a materialização de uma formação sustentada nos princípios de uma perspectiva teórica materialista histórico-dialética que objetiva a humanização e a emancipação dos filhos da classe trabalhadora.

Nesse movimento, discutimos as condições, os desafios e as potencialidades para a materialização de uma perspectiva teórica emancipadora, que busca se efetivar em meio a uma conjuntura com prevalência das intencionalidades das políticas de formação de professores preconizadas pelo Banco Mundial (EVANGELISTA, 2017), expressas na legislação educacional em âmbito nacional, subordinada à artimanha mercantilista e empresarial. Em decorrência do exposto, delineamos o seguinte problema de pesquisa: Quais os desafios e as potencialidades da política de formação continuada implementada pelo Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, considerando a perspectiva de uma formação humana contra-hegemônica?

Com a problemática suscitada, definimos como objetivo geral analisar os desafios e as potencialidades da política de formação continuada implementada pelo Departamento de Educação da AMOP para os professores de Educação Infantil, no período de 2008 a 2017.

Os referenciais teóricos indicaram a atuação dos organismos internacionais como articuladores das políticas educacionais aos moldes da reconfiguração do sistema capitalista, especialmente para os países da América Latina e do Caribe. No Relatório “Educação: um tesouro a descobrir” (DELORS, 1998) localiza-se a ideologia sobre o professor e a eficácia do seu trabalho como essenciais para a efetivação do novo perfil de sociabilidade, proposto para o século XXI. Nessa direção, a formação continuada é concebida como estratégia viável

para a formação de consensos e para atender um mercado em expansão, altamente lucrativo. Logo, o docente constitui-se como um eterno aprendiz treinável (DECKER, 2015; Evangelista, 2019), com foco na prática imediata, no saber fazer, na busca por cursos menos teóricos, técnicos e instrumentais, úteis para o cotidiano. Segundo Moraes (2001, 2009), Decker (2015), Martins (2010), Freitas (2011) e Sforzi (2012), ao prescindir de reflexões e fundamentos teóricos, se abster da historicidade, dos aspectos políticos, econômicos e sociais, a formação traz consequências negativas para o desenvolvimento humano.

Partimos do pressuposto que a formação continuada pode constituir-se em uma alternativa coletiva para compreender e desnaturalizar a realidade aparente, por meio do acesso e das mediações dos conhecimentos mais elaborados das artes, das ciências e da filosofia. Assim, contrapor-se às formações aligeiradas, pontuais, esvaziadas de conteúdos e significações humanas é essencial para vislumbrar outras possibilidades e estratégias formativas na defesa do homem e não do capital.

Quanto à metodologia, optamos pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os dados coletados via entrevistas e questionários (com os organizadores e participantes das formações), após sistematização, categorização e análise, possibilitaram compreender os elementos relacionados à organização e à estrutura das formações, à caracterização dos sujeitos participantes, aos conteúdos abordados, aos desafios e as condições do percurso formativo, entre outros. Para este resumo expandido, priorizamos apresentar os seguintes resultados:

- a. Menos de 1% dos professores tem a possibilidade de participar anualmente dos seminários e dos grupos de estudo ofertados pelo Departamento de Educação da AMOP.
- b. Descontinuidade nas participações dos cursos, situação decorrente da impossibilidade de, em algumas situações, o professor ausentar-se da instituição, devido à falta de profissionais para substituí-lo.
- c. Rotatividade na participação dos integrantes das equipes das secretarias de educação, alteradas, muitas vezes, em virtude das mudanças de gestão, exigindo a constante retomada dos conteúdos e dificultando o aprofundamento das temáticas.
- d. Baixos salários, a jornada de trabalho intensa, o descumprimento do direito a um terço da carga horária para fins de hora-atividade.
- e. Um percentual de horas incipientes para caracterizar uma atividade efetivamente continuada. Além da participação nos cursos articulados pelo Departamento de Educação, 85,9% dos respondentes acenou a oferta de cursos de formação continuada pelos municípios, contudo, apesar de estarem previstas em calendário, a maioria caracteriza-se como ações pontuais, com poucos dias durante o ano.
- f. Em relação à formação inicial, 65,6% realizou curso superior na esfera privada. Isso demarca a entrada cada vez mais massiva do setor privado em diferentes espaços públicos, principalmente na área educacional.
- g. 40% dos respondentes fez a graduação na modalidade a distância.

- h. Os dados também demonstraram que a formação organizada pelo Departamento de Educação da AMOP, em sua maioria, prima pelos conteúdos de natureza teórica. Essa constatação a diferencia de outras formações, cujo discurso referenda a oferta de modelos de práticas limitadas à relato de experiências, sugestões de atividades e oficinas para construção de materiais, desarticuladas de conteúdos afetos ao currículo, à metodologia, à concepção de criança e à finalidade da formação.

Entretanto, essa singularidade, expressa na proposição de um Currículo fundamentado em uma concepção de desenvolvimento humano contra-hegemônica e na oferta de cursos que evidenciam princípios filosóficos, psicológicos e pedagógicos (alguns com mais ênfase, outros menos), é insuficiente para reverberar em mudanças no trabalho docente. Ou seja, a elaboração de novas leis, documentos orientadores, diretrizes e até mesmo novas concepções não são decisivas para alterar práticas já consolidadas.

É inquestionável a relevância da oferta de cursos articulados à tríade sujeito-conteúdo-forma (MARTINS, 2010), com conteúdos basilares para compreender a realidade de modo crítico, bem como os princípios de uma concepção Histórico-Cultural de desenvolvimento humano privilegiando os pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, o acesso à arte, à música, à dança, à literatura, à ciência, às diversas linguagens, a fim de ampliar, enriquecer e potencializar o desenvolvimento dos professores. Apesar disso, a formação continuada não é e nem pode ser concebida como a única estratégia responsável para a efetivação do Currículo prescrito.

Conforme constatamos no decorrer da pesquisa, na sociedade capitalista, a formação do trabalhador é pensada de acordo com os moldes dos interesses hegemônicos, os quais aludem sobre a elaboração das leis que regem o sistema educacional brasileiro. Contudo, esse processo não ocorre de modo linear, passivo, homogêneo e sem contradições.

Os dados analisados indicam que os conteúdos presentes na formação continuada ofertada pelo Departamento de Educação da AMOP podem contribuir, a fim de instrumentalizar os profissionais da educação para o trabalho docente, na tentativa de aproximações a uma perspectiva contra-hegemônica. Porém, se, por um lado, as formações oferecem aos docentes conteúdos para a organização de um trabalho pedagógico, possivelmente, diferenciado em qualidade, distante de uma educação voltada para reproduzir a ideologia vigente, por outro lado, as condições objetivas em que esses profissionais exercem seu trabalho são semelhantes às existentes em grande parte das instituições educativas brasileiras e dos demais trabalhadores. Ou seja, carreira, salário, condições e jornada de trabalho próprios de locais cuja função da instituição educativa é de apenas acolhimento social, até mesmo a oferta de uma formação mínima, são os mesmos dos municípios participantes da Associação. Assim, o ideal de uma formação promotora do desenvolvimento infantil fica limitado diante da materialidade na qual efetivamente ocorre.

Outro modelo de escola, sobretudo para a Educação Infantil, com uma estrutura diferente em termos de espaço físico, jornada, rotina, carga horária dos docentes, número de crianças por turma/sala, salário, exige investimento financeiro, aliás, mudança da concepção desses investimentos públicos e de educação. Ocorre que isso não se encontra na maioria dos municípios vinculados à AMOP, mesmo assumindo um Currículo prescrito em uma perspectiva teórica crítica.

A política de formação implementada pelo Departamento de Educação da AMOP envolve um processo dialético, pois ao mesmo tempo em que, por meio dos conteúdos, constitui-se como força, na direção de impulsionar um desenvolvimento comprometido com a formação docente na perspectiva Histórico-Cultural, as condições objetivas, inerentes ao modo de produção vigente, limitam a sua efetivação. Isso significa que as condições objetivas de formação e de trabalho dos professores contradizem o ideal formativo assumido no Currículo, evidenciando, nessa contradição, tanto os desafios quanto as potencialidades.

Em outras palavras, reiteramos: o diferencial das formações organizadas pelo Departamento de Educação da AMOP é o conteúdo, pois a forma e as condições de formação e de trabalho dos professores não diverge de outros locais. Essa realidade evidencia os limites para que o conteúdo de fato possa ser formativo, indicando a necessidade de luta, também em relação a outros aspectos para o Currículo impactar qualitativamente no processo educativo desenvolvido na Educação Infantil.

Mesmo assim, se a análise dos limites de efetivação do Currículo não for justificada como falta de vontade dos professores ou problemas relacionados aos cursos de formação continuada, mas como a necessidade de articulação entre o prescrito e as condições objetivas para sua efetivação, o que envolve quase uma revolução no modo como a educação é planejada nos municípios, essa contradição entre o prescrito e o real pode ser positiva. Ela pode gerar uma tensão que leve o coletivo de professores a reconhecer que, além da defesa de uma educação emancipadora ou promotora do desenvolvimento omnilateral, é fundamental se envolver em lutas por mudanças não apenas na formação e no Currículo, mas em todos os âmbitos do trabalho docente e do próprio modo de produção vigente.

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. Cascavel: ASSOESTE, 2007. p. 9-138.

DECKER, A. **A formação docente no projeto político do Banco Mundial (2000-2014)**. 2015. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Florianópolis, Santa Catarina, 2015.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

EVANGELISTA, O. Apresentação. *In*: EVANGELISTA, O.; SEKI, A.; SOUZA, A.; TITTON, M.; AVILA, A. (org.). **Desventuras dos professores na formação para o capital**. São Paulo: Mercado das Letras, 2019. p. 13-18.

FREITAS, L. C. Responsabilização, meritocracia e privatização: conseguiremos escapar ao neotecnicismo? *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 3., 2011. Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, fev. 2011. p. 1-35.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-32.

MORAES, M. C. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 14, n. 1, 2001, p. 7-25, 2001.

MORAES, M. C. A teoria tem consequências: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 585-607, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/14.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021

SFORNI, M. S. F. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. *In*: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p.469-488.